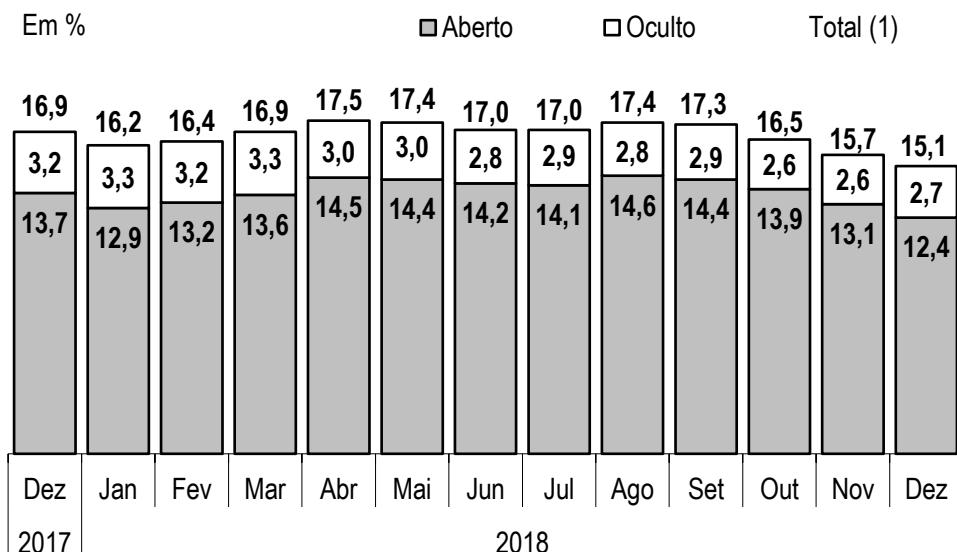


Taxa de desemprego diminui pelo terceiro mês seguido

RESULTADOS DO MÊS

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que a **taxa de desemprego** total na RMSP diminuiu, ao passar de 15,7%, em novembro, para 15,1%, em dezembro. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto reduziu-se de 13,1% para 12,4%, e a de desemprego oculto variou de 2,6% para 2,7% (Gráfico 1).
- O contingente de desempregados foi estimado em 1.681 mil pessoas, 69 mil a menos que no mês anterior. Esse resultado decorreu de elevação da ocupação (abertura de 57 mil postos de trabalho) e da quase estabilidade da População Economicamente Ativa – PEA (12 mil pessoas deixaram o mercado de trabalho da região, ou -0,1%) (Tabela 1). A **taxa de participação** – proporção de pessoas de dez anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – variou de 61,7% para 61,6%.

Gráfico 1
Taxas de desemprego, segundo tipo
Região Metropolitana de São Paulo – 2017-2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

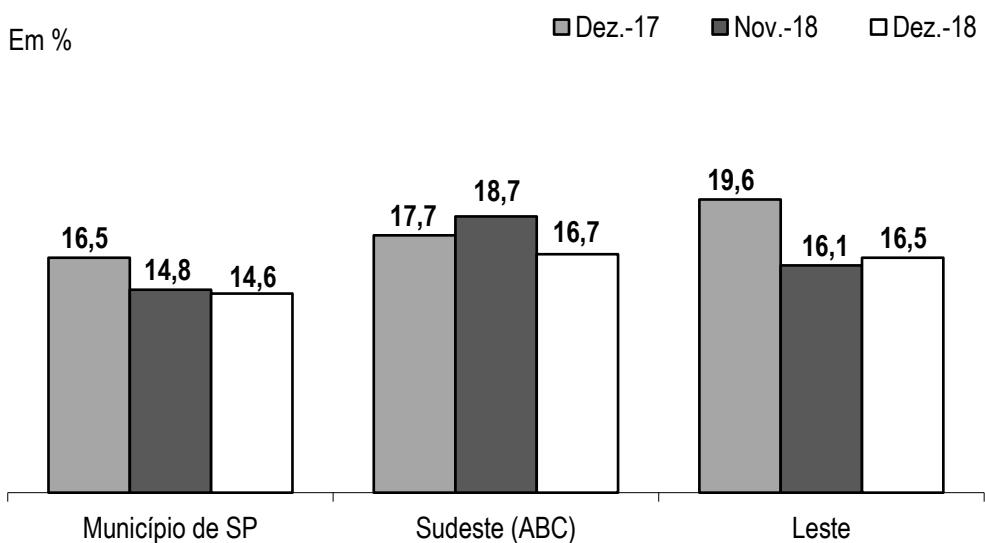
Condição de atividade	Variações					
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)
	Dez.-17	Nov.-18	Dez.-18	Dez.-18/ Nov.-18	Dez.-18/ Dez.-17	Dez.-18/ Nov.-18
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	17.955	18.062	18.072	10	117	0,1
População Economicamente Ativa	10.988	11.144	11.132	-12	144	-0,1
Ocupados	9.131	9.394	9.451	57	320	0,6
Desempregados	1.857	1.750	1.681	-69	-176	-3,9
Em desemprego aberto	1.505	1.460	1.380	-80	-125	-5,5
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	268	218	231	13	-37	6,0
Em desemprego oculto pelo desalento	(1)	(1)	(1)	-	-	-
Inativos com 10 anos e mais	6.967	6.918	6.940	22	-27	0,3
						-0,4

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) A amostra não comporta a disagregação para esta categoria.

3. Nos demais domínios geográficos para os quais os indicadores da PED são calculados, a taxa de desemprego total diminuiu no Município de São Paulo (de 14,8% para 14,6) e na sub-região Sudeste (Grande ABC) (de 18,7% para 16,7%), enquanto na sub-região Leste (Guarulhos, Mogi das Cruzes e outros) aumentou (de 16,1% para 16,5%) (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxas de desemprego total
Município de São Paulo e sub-regiões da RMSP (1)
Dezembro/17-Dezembro/18



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Sub-região Sudeste (Grande ABC): Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.
Sub-região Sudoeste: Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapecerica da Serra, Jiquitiba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande

Paulista. **Sub-região Oeste:** Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus e Santana do Parnaíba. **Sub-região Norte:** Caieiras, Cajamar, Francisco Morato, Franco da Rocha e Mairiporã. **Sub-região Leste:** Arujá, Biritiba-Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano.

Nota: A amostra não comporta a desagregação para as sub-regiões Sudoeste, Norte e Oeste.

- O **nível de ocupação** elevou-se (0,6%) e o contingente de ocupados foi estimado em 9.451 mil pessoas (Tabela 2). Sob a ótica setorial, esse resultado decorreu de elevações nos **Serviços** (109 mil postos de trabalho, ou 2,0%) e, em menor intensidade, na **Construção** (3 mil, ou 0,5%), e de reduções no **Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas** (-46 mil, ou -2,6%) e na **Indústria de Transformação** (-11 mil, ou -0,8%).

Tabela 2
Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – Dez/17-Dez/18

Setores de atividade	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Dez.-17	Nov.-18	Dez.-18	Dez.-18/ Nov.-18	Dez.-18/ Dez.-17	Dez.-18/ Nov.-18	Dez.-18/ Dez.-17
Total (1)	9.131	9.394	9.451	57	320	0,6	3,5
Indústria de transformação (2)	1.379	1.372	1.361	-11	-18	-0,8	-1,3
Construção (3)	648	592	595	3	-53	0,5	-8,2
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(4)	1.644	1.747	1.701	-46	57	-2,6	3,5
Serviços (5)	5.360	5.571	5.680	109	320	2,0	6,0

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

- Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados aumentou (1,2%), resultado de elevações no setor privado (0,8%) e no setor público (6,3%). No setor privado, o assalariamento com carteira de trabalho assinada ficou praticamente estável, enquanto aumentou o sem carteira (5,7%). Houve, ainda, redução da ocupação entre os autônomos (-2,2%) e aumento entre os empregados domésticos (2,2%) e os classificados nas demais posições (0,6%) (Tabela 3).

Tabela 3

**Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – Dez/17-Dez/18**

Posição na ocupação	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Dez.-17	Nov.-18	Dez.-18	Dez.-18/ Nov.-18	Dez.-18/ Dez.-17	Dez.-18/ Nov.-18	Dez.-18/ Dez.-17
TOTAL DE OCUPADOS	9.131	9.394	9.451	57	320	0,6	3,5
Total de assalariados (1)	6.291	6.407	6.483	76	192	1,2	3,1
Setor privado	5.588	5.730	5.774	44	186	0,8	3,3
Com carteira assinada	4.867	4.988	4.990	2	123	0,0	2,5
Sem carteira assinada	721	742	784	42	63	5,7	8,7
Setor público	694	667	709	42	15	6,3	2,2
Autônomos	1.625	1.719	1.682	-37	57	-2,2	3,5
Empregados domésticos	566	648	662	14	96	2,2	17,0
Demais posições (2)	649	620	624	4	-25	0,6	-3,9

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclui o setor público e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre outubro e novembro de 2018, o **rendimento médio real** dos ocupados variou negativamente (-0,3%), enquanto ficou praticamente estável o dos assalariados (-0,1%), passando a equivaler a R\$ 2.060 e R\$ 2.146, respectivamente (Tabela 4). A **massa de rendimento reais** elevou-se para os ocupados (0,7%) (Gráfico 4) e pouco variou para os assalariados (0,2%). Em ambos os casos, o resultado decorreu de elevação na ocupação, pois o rendimento médio variou negativamente.

Tabela 4
Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Região Metropolitana de São Paulo – Nov/17-Nov/18

Categorias selecionadas	Rendimentos			Variações	
	(em reais de novembro de 2018)			(%)	
	Nov.-17	Out.-18	Nov.-18	Nov.-18/ Out.-18	Nov.-18/ Nov.-17
TOTAL DE OCUPADOS	2.112	2.066	2.060	-0,3	-2,5
Total de assalariados (2)	2.146	2.149	2.146	-0,1	0,0
Setor privado (3)	2.029	2.033	2.002	-1,5	-1,3
Indústria de transformação (4)	2.199	2.216	2.155	-2,7	-2,0
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(5)	1.751	1.689	1.651	-2,3	-5,7
Serviços (6)	2.069	2.104	2.062	-2,0	-0,4
Com carteira assinada	2.111	2.116	2.087	-1,4	-1,1
Sem carteira assinada	1.491	1.458	1.452	-0,4	-2,6
Trabalhadores autônomos	1.756	1.674	1.681	0,4	-4,3

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV–Dieese.

(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

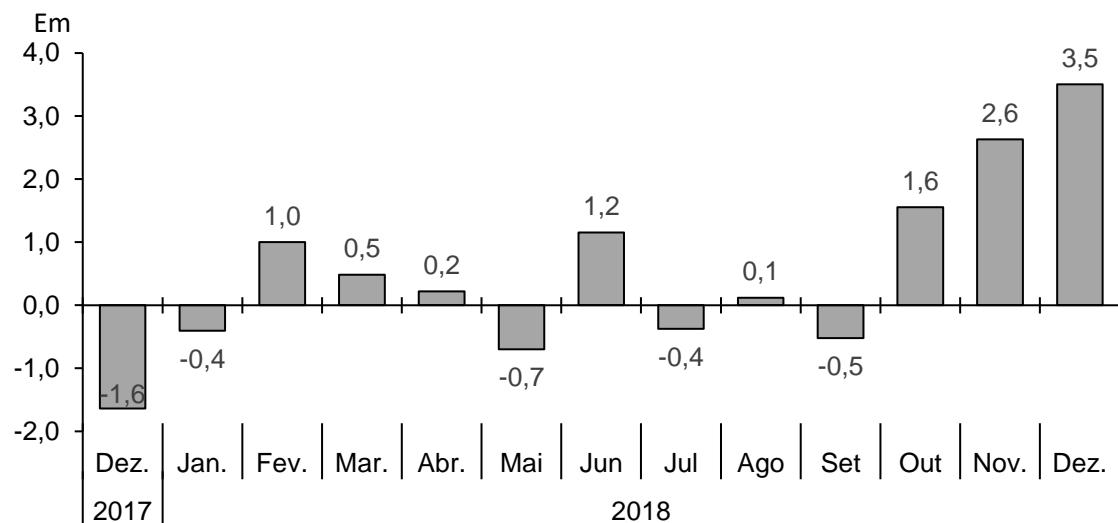
(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

7. Em dezembro de 2018, a **taxa de desemprego** total na RMSP (15,1%) ficou abaixo da verificada no mesmo mês do ano anterior (16,9%). No mesmo período, a taxa de desemprego aberto diminuiu de 13,7% para 12,4%, e a de desemprego oculto de 3,2% para 2,7%. Entre as componentes desta última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário diminuiu de 2,4% para 2,0%.
8. O contingente de desempregados diminuiu em 176 mil pessoas, resultado da elevação do número de ocupados (320 mil pessoas, ou 3,5%) em intensidade superior ao aumento da força de trabalho da região (144 mil pessoas entraram no mercado de trabalho, ou 1,3%). A **taxa de participação** variou de 61,2% para 61,6%, no período em análise.
9. Em relação a dezembro de 2017, o **nível de ocupação** aumentou (3,5%) (Gráfico 3). Setorialmente, esse desempenho deveu-se às elevações nos **Serviços** (320 mil, ou 6,0%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (57 mil, ou 3,5%), e de reduções na **Construção** (-53 mil, ou -8,2%) e na **Indústria de Transformação** (-18 mil, ou -1,3%).

Gráfico 3
Variação anual (1) do nível de ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2017-2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

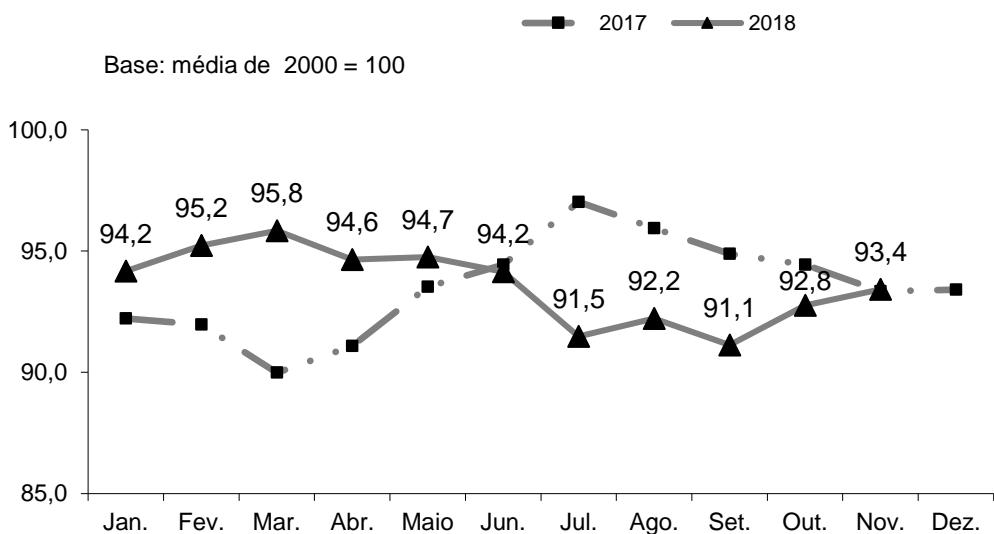
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. O assalariamento total aumentou (3,1%) nos últimos 12 meses. No setor privado, elevou-se o contingente de empregados com carteira de trabalho assinada (2,5%) e o sem carteira (8,7%). Aumentou, ainda, o número de empregados domésticos (17,0%) e de autônomos (3,5%), enquanto diminuiu o daqueles classificados nas demais posições (-3,9%) (Tabela 3).
11. Entre novembro de 2017 e de 2018, diminuiu o **rendimento médio real** dos ocupados (-2,5%), enquanto o dos assalariados não variou. A **massa de rendimentos** dos ocupados quase não variou (0,1%), enquanto a dos assalariados aumentou (1,4%). No primeiro caso, tal comportamento decorreu de elevação no nível de ocupação praticamente na mesma intensidade da redução do rendimento, enquanto no segundo caso foi reflexo de elevação do nível de emprego, uma vez que o salário médio não variou.

Gráfico 4

Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)

Região Metropolitana de São Paulo – 2017-2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

A Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade, em colaboração com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese, vem divulgando sistematicamente os resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED-RMSP, desde janeiro de 1985. Trata-se de uma pesquisa domiciliar que, a cada mês, investiga uma amostra de aproximadamente 3.000 domicílios localizados na Região Metropolitana de São Paulo. Suas informações são apresentadas agregadas em trimestres móveis. Por exemplo, a taxa de desemprego de janeiro corresponde ao trimestre móvel novembro, dezembro e janeiro. A taxa de fevereiro corresponde ao trimestre móvel dezembro, janeiro e fevereiro. A qualidade de seus indicadores e as inovações metodológicas introduzidas fazem da PED uma das principais fontes de referência sobre a conjuntura do mercado de trabalho metropolitano. Por estas razões, outros Estados brasileiros passaram a realizar a pesquisa nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Porto Alegre, Salvador e o Distrito Federal.

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Av. Prof. Lineu Prestes, 913 Cidade Universitária
05508-000 São Paulo SP Fone (11) 3324.7200
www.seade.gov.br / sicseade@seade.gov.br / ouvidoria@seade.gov.br



DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Aurora, 957 3o andar República
01209-001 São Paulo SP Fone (11) 3821.2140
www.dieese.org.br / en@dieese.org.br